

**MuayThai nas Escolas – Proposta de atuação da Arte
Marcial no Colégio Estadual da Cachoeira.**

CACHOEIRA, BA.

2019

Kamila Ramos Conceição Santana

MuayThai nas Escolas – Proposta de atuação da Arte Marcial no Colégio Estadual da Cachoeira.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública, Centro de Artes, Humanidades e Letras, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisito parcial para obtenção do grau de Tecnóloga em Gestão Pública.

Orientadora: Prof(a). Daniela Abreu Matos.

Cachoeira, BA.

2019

KAMILA RAMOS CONCEIÇÃO SANTANA

Projeto Muaythai nas Escolas

Trabalho de Conclusão de Curso, no formato Projeto de Intervenção, apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública, Centro de Artes, Humanidades e Letras, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisito para obtenção do grau de Tecnólogo em Gestão Pública.

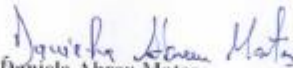
Aprovado em 19 de dezembro de 2019.



Doraliza Auxiliadora Abranches Monteiro
Doutora em Administração pela Universidade Federal da Bahia
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia



Lys Maria Vinhaes Dantas
Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia



Dâniela Abreu Matos
Professora Orientadora
Doutora em Comunicação Social pela Universidade Federal de Minas Gerais
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

SANTANA. KAMILA RAMOS CONCEIÇÃO. MuayThai nas Escolas – Proposta de atuação da Arte Marcial na Escola Estadual da Cachoeira. 30p. Trabalho de Conclusão do Curso de Tecnologia em Gestão Pública – Centro de Artes, Humanidades e Letras, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cachoeira, 2019.

Resumo

O Projeto tem como objetivo utilizar o esporte, especificamente as artes marciais, para promover desenvolvimento físico, emocional e social de jovens estudantes do Ensino médio no município de Cachoeira, através de uma percepção do crescente índice de violência que envolve os jovens, bem como o alto índice de mortalidade de moradores do município entre 14 e 19 anos. Segundo o Mapa da Violência 2015, no período de 1980 a 2013, no Brasil, as causas externas de **mortalidade** aumentaram drasticamente sua participação: os homicídios passam de 0,7% para 13,9% no total de mortes de crianças, adolescentes e jovens de 0 a 19 anos de idade. É reconhecendo esse crescimento, que o projeto MuayThai nas Escolas, aliando o esporte a educação, tenta contribuir para a redução do envolvimento de jovens cachoeiranos com a violência.

Palavras-chave: Esporte, Educação, Juventude.

Sumário

1. Apresentação.....	07
2. Organização Proponente.....	08
3. Justificativa.....	09
4. Marcos Legais.	12
5. Marcos Teóricos.....	16
6. Artes Marciais- O Muaythai no Brasil.....	18
7. Objetivos Gerais e Específicos.....	19
7.1 Objetivo Geral.....	19
7.1 Objetivos Específicos.....	19
8. Metodologia da Intervenção.....	20
9. Matriz Lógica.....	23
9,1. Indicadores.....	24
9.2 Cronograma.....	27
9.3.Orçamento.....	28
10. Referências.....	30

Identificação do Projeto de Intervenção

Título do Projeto de Intervenção - MuayThai nas Escolas – Proposta de atuação da Arte Marcial na Colégio Estadual da Cachoeira.

Nome – Projeto MuayThai nas Escolas

Local de aplicação – Escola Estadual da Cachoeira

Endereço – Praça Ariston Mascarenhas- S/N

Período de funcionamento – Turnos: vespertino do Ensino Médio

Total de alunos – 551 alunos

Faixa etária - Jovens entre 15 a 19 anos de idade.

Início/término – Desenvolvido durante o ano letivo escolar, previsto para iniciar no mês de março e terminar no mês de novembro

Município – Cachoeira

UF - Bahia

População – 32. 026 hab. (IBGE – 2010).

Idealizador do projeto – Kamila Ramos Conceição Santana

Email.: kamilasantana3@hotmail.com

Assinatura: _____

1. Apresentação

Há quatro anos comecei a praticar a arte marcial muaythai, e hoje eu sou monitora, dou aula para as crianças (o muaythaikids). No início eu não levei muito a sério, apenas treinava e não sabia o que realmente significava aquilo que estava fazendo, mas ao longo desse pouco tempo fui aprendendo um pouco da verdadeira essência dessa arte marcial, e pude perceber o quanto eu amadureci e aprendi a enxergar as coisas ao meu redor e principalmente as pessoas, falo isso pelo fato de ser muito tímida e me ajudou bastante. Antes de começar a dar aula as crianças, eu assistia os outros monitores dando aula e via o comportamento dos meninos e percebi que, com o tempo, o comportamento deles foi mudando, eles estavam começando a levar a sério o que estavam fazendo e umas duas vezes vi umas mães agradecendo e falando que a criança tinha mudado de uma forma positiva. Então comecei a acreditar no que o meu Mestre sempre dizia pra gente, que a arte marcial pode mudar a vida de qualquer pessoa, nós trabalhamos o corpo e a mente. Foi lá onde aprendi um pouco do que sei sobre o muaythai, e onde tive a oportunidade de poder compartilhar um pouco do que sei para as crianças e jovens, com isso pude aprender um pouco da metodologia utilizada.

Quando soube da possibilidade de fazer um projeto de intervenção para o meu TCC, pensei na hora na arte marcial que pratico, e poder unir ao Curso é muito gratificante. Pensar que apenas uma ideia pode se tornar algo mais concreto, com a possibilidade de alcançar jovens da minha cidade, não tem preço. No momento em que estava escrevendo o projeto, meu mestre conseguiu a oportunidade de implementar um projeto de Muaythai na cidade vizinha e juntos podemos usar o meu projeto piloto para que jovens e crianças pudessem participar dessa iniciativa, pude ter certeza naquele momento que estava no caminho certo, que essa pequena semente poderia surgir belos frutos.

2. Organização Proponente

A equipe Cruel Top Team está localizada na cidade de São Félix, existe há 10 anos, criada pelo professor Gil Pedreira graduado com a cor preta em MuayThai e a cor preta no JiuJitsu foi convocado em 2011 para compor a seleção brasileira de Muaythia pela Confederação Baiana de MuayThai Tradicional (CBMTT) e é intitulado pelos seus alunos como Mestre. No início da criação da equipe, não existia nenhuma estrutura para que acontecessem as aulas, elas aconteciam na Estação Ferroviária de São Felix-Ba onde os alunos não tinham materiais adequados para treinar. Conforme os anos foram passando, a equipe se instalou no Floresta (local onde também acontecia eventos e festas da cidade). Conforme a equipe foi se estruturando, mudaram-se para o auditório do Colégio Balão Magico lá muitos jovens se tornaram bons atletas e começaram a participar de campeonatos, onde as portas foram se abrindo, a equipe foi crescendo e sendo reconhecida e temida em todos os campeonatos da Bahia.

Durante esses anos o grupo foi formando alunos, que se tornaram monitores e hoje são instrutores com filiais espalhadas no recôncavo como Gov. Mangabeira-BA, Feira de Santana-BA, Capoeiruçu-BA, Cruz das Almas-Ba, Conde-BA, Cabaceira do Paraguaçu e uma filial em Sobral-CE. Foram formados na equipe seis atletas profissionais de MMA, hoje dois fazem parte do quadro de atletas profissionais, três atletas profissionais de muaythai, dois permanecem na equipe, atualmente tem quatro lutadores amadores de MMA e dezenas de lutadores de MuayThai, Boxe e JiuJitsu. Por ser localizada em uma cidade no interior, a academia não tem uma grande estrutura, mas permanece ativa e ainda formando novos atletas com a estrutura que tem.

Atualmente é uma associação e funciona em sede alugada localizada na Praça do Relógio, no Município de São Félix. Infelizmente não recebe nenhum benefício quanto associação, mas utiliza de recursos próprios e ajuda dos comerciantes locais e comunidade para continuar realizando suas atividades, de modo que os mais jovens sejam alcançados pelo projeto e que os atletas possam continuar participando de competições.

A proposta aqui apresentada busca viabilizar que as ações já desenvolvidas pela Cruel Top Team sejam também realizadas em Cachoeira, município em que sou moradora e com um diferencial de serem realizadas em parceria com uma escola

cachoeirana, como forma de expandir o projeto, mostrando sua ação e benefícios junto a educação escolar.

3. Justificativa

A violência é um dos problemas mais graves que a sociedade enfrenta atualmente e diante dessa realidade é visível o aumento de jovens como autores e, também, como vítimas dessa crescente violência. No Mapa da Violência de 2018 os jovens se destacam como o maior número de vítimas de homicídios no Brasil, representando 53,7% do total.

O gráfico retirado do Mapa da Violência de 2019 mostra claramente o quanto a taxa de homicídio tem crescido na região Nordeste, problema que se torna ainda mais trágico quando admitimos que a violência letal tem acontecido principalmente na população jovem.

Taxa de homicídio no Brasil e regiões (2007-2017)

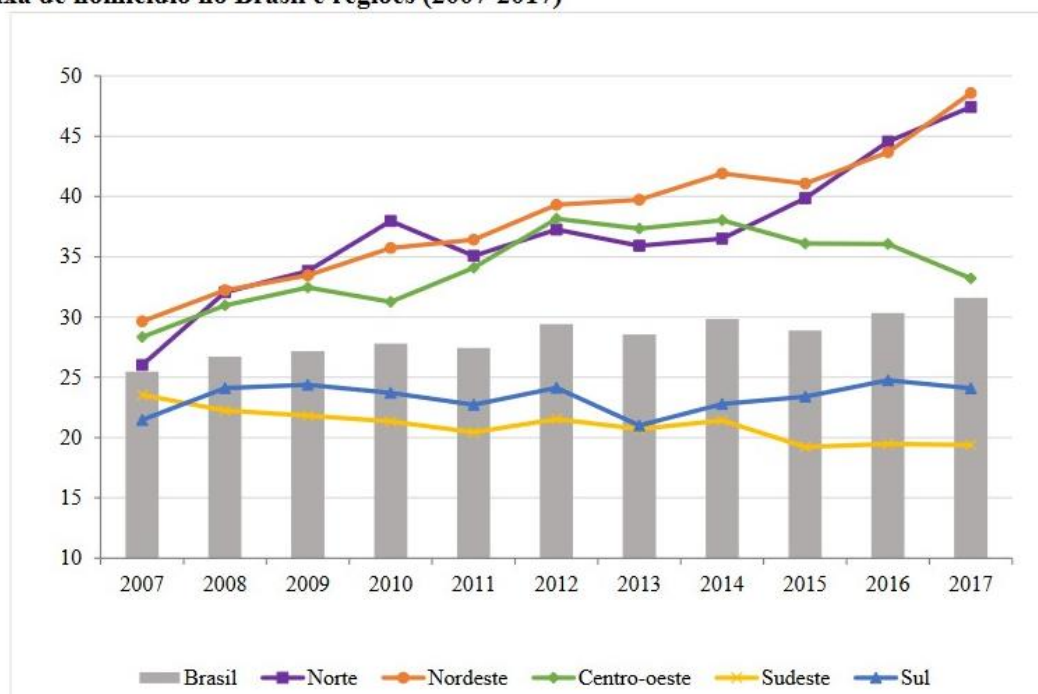


FIG. 1 Taxa de Homicídios no Brasil

Fonte: Mapa da Violência 2019

A criminalidade vem sendo relacionada ao sexo masculino e ao grupo na faixa etária dos jovens entre 15 e 29 anos. Dos 35.783 jovens que foram assassinados em 2017,

94,4% - correspondente a 33.772 - eram do sexo masculino, acarretando um crescimento de 38,3% em 10 anos, desde o ano de 2007.

O Mapa da Violência de 2019 aponta que a falta oportunidade tem levado cerca de 23% dos jovens no país a não estarem estudando nem trabalhando. Esse fato aliado a mortalidade precoce de jovens em consequência da violência nos traz preocupações quanto ao futuro do nosso país. E, perante esse quadro, é possível perceber a insuficiência das políticas públicas voltadas para os jovens no sentido da garantia de seus direitos e proteção das suas vidas.

Quando falamos do Brasil, podemos destacar como uma de suas características a desigualdade social, o que vemos são consequências da má divisão das riquezas do país. Embora a desigualdade afete várias partes do país e diferentes populações, os jovens são os mais afetados pela exclusão e, em consequência disso, abandonam a escola precocemente, o que os levam a buscar meios de renda e essa “desigualdade social tem provocado uma concepção do jovem como um problema social, propenso à delinquência e ao uso de drogas, devendo, portanto, tomar parte de projetos sociais capazes de promover uma ‘correta’ socialização.” (NOGUEIRA, 2011,p.104)

Segundo Helena Abramo (2005), a juventude pode ser compreendida a partir de quatro concepções: 1ª) A juventude como período preparatório, uma concepção que reconhece o jovem como sujeito social incompleto, pois apenas no futuro terão idade e capacidade de tomar suas próprias decisões.; 2ª)A juventude como etapa problemática, uma concepção que apresenta uma visão do jovem como ameaça, principalmente os jovens pertencentes as periferias. Essa concepção coloca o jovem no centro do problema; 3ª) O jovem como ator estratégico do desenvolvimento, uma concepção que visa a preparação do jovem para o mercado de trabalho, no entanto corre o risco de responsabilizar o jovem, sem levar em conta o meio social em que vive e 4ª) Será a concepção tomada como base para o projeto aqui apresentado, ela reconhece os jovens como sujeitos de mudança social e sujeitos de direito. Vê o jovem como ser inteiro, que tem voz, sabe das suas necessidades e vontades.

É necessário termos políticas universais que atendam a todos os jovens (independente da sua classe, raça, gênero, local de moradia, etc...) e políticas que reconheçam que os jovens têm capacidade de contribuição e participação na sociedade. É preciso políticas que não sejam reparatórias nem compensatórias, mas que sejam políticas que possam transmitir “valores e objetivos sociais, a fim de

promover o desenvolvimento e a construção da cidadania dos jovens” (TERESA, 2005, p. 194). E ainda que os jovens sejam tratados como cidadãos e sujeitos de direitos e não como problemáticos ou ameaçadores. É importante estarmos conscientes de que os custos com o desenvolvimento dessas políticas não podem ser representados como gastos, mas como investimentos nas gerações futuras do país.

Entre as várias áreas de atuação possíveis para as Políticas Públicas de Juventude destacamos, nesse projeto, o campo do Esporte como uma ferramenta extremamente importante para a inclusão social, embora não seja visto e valorizado como tal. O que, para uns, pode ser apenas uma brincadeira de criança, para outros, pode ser um meio de interação, uma atividade que mais tarde será vista como fator transformador.

4. Marcos Legais

Foi na década de 1930 que o esporte no Brasil passou a ser pensado quanto a prática nas escolas, no início era “questionado como conteúdo e método de ensino”, mas, “a partir da sua consolidação nos estabelecimentos escolares na década seguinte, as críticas mudaram de enfoque” e o esporte deixou de ter caráter pedagógico, servindo apenas para formar a base para revelar atletas. Foi com a Carta Internacional de Educação Física e do Esporte da Unesco em 1978 que o esporte ganha uma nova compreensão e é a partir daí que o esporte é entendido como direito de todos, rompendo com o entendimento de que a atividade física está relacionada com a prática do alto rendimento. Somente em 1988, com a elaboração da Constituição Federal, que “pela primeira vez na história brasileira”, foi apresentada “seção própria para o desporto”, estabelecendo no art. 217 que “é dever do Estado fomentar práticas esportivas formais e não formais como direito de cada um” (NETO,2017. p.390).

O direito à prática esportiva é assegurado por lei ao cidadão brasileiro. De acordo com o artigo 227 da Constituição Federal de 1988, é dever do Estado a destinação de recursos públicos para fomentar as práticas esportivas no país (BRASIL, 1988). O Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8069/90) reafirma em seu artigo 4º que “o poder público, em parceria com a sociedade, deve assegurar o direito da prática do esporte” (BRASIL, 1990). Já o Estatuto da Juventude (Lei nº 12.852) no artigo 28 garante que “o jovem tem direito à prática desportiva destinada a seu pleno desenvolvimento, com prioridade para o desporto de participação.” No seu artigo 30 traz visivelmente a relação entre esporte e escola, onde “todas as escolas deverão buscar pelo menos um local apropriado para a prática de atividades poliesportivas.” (BRASIL, 2013)

A lei garante o esporte como direito de todos e as políticas públicas voltadas para a promoção do esporte devem criar espaços para que todos pratiquem, e que isso aconteça em um ambiente inclusivo. No âmbito legal, é necessário ter como essência um esporte educativo e participativo.

A Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece as Leis e Bases da Educação Nacional (LDB), e não faz nenhuma menção ao termo esporte, lazer ou atividades esportivas, fazendo apenas uma menção ao desporto, no inciso IV do seu artigo 27, conforme a seguir,

Os conteúdos curriculares da educação básica observarão, ainda, as seguintes diretrizes:

I - a difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática;

II - consideração das condições de escolaridade dos alunos em cada estabelecimento;

III - orientação para o trabalho;

IV - promoção do desporto educacional e apoio às práticas desportivas não-formais. (BRASIL, 1996)

A Lei foi criada para regular o sistema educacional no Brasil, reafirmando os direitos a educação garantidos pela Constituição Federal, estabelecendo os princípios da educação e os deveres do Estado. O esporte não é valorizado nem visto como importante para a educação, ocultando todos os benefícios que o esporte tem para a formação dos jovens.

A Lei nº9.615, de 24 de março de 1998, também conhecida como a Lei Pelé, são normas jurídicas referentes ao esporte brasileiro, com base nos princípios presentes na Constituição. Menciona o desporto educacional em seus Artigos 2º, 3º e 7º conforme a seguir:

Art. 2º—O desporto, como direito individual, tem como base os princípios:

VIII- da educação, voltado para o desenvolvimento integral do homem como ser autônomo e participante, e fomentado por meio da prioridade dos recursos públicos ao desporto educacional;

IX- da qualidade, assegurado pela valorização dos resultados desportivos, educativos e dos relacionados à cidadania e ao desenvolvimento físico e moral;

Art. 3º—O desporto pode ser reconhecido em qualquer das seguintes manifestações:

I- desporto educacional, praticado nos sistemas de ensino e em formas assistemáticas de educação, evitando-se a seletividade, a hipercompetitividade de seus praticantes, com a finalidade de alcançar o desenvolvimento integral do indivíduo e a sua formação para o exercício da cidadania e a prática do lazer;

Art. 7º—Os recursos do Ministério do Esporte terão a seguinte destinação:

I- desporto educacional;

Por mais que a Lei leve o nome de um jogado de futebol, é uma lei para todas as modalidades esportivas, percebi claramente uma menção ao esporte educacional, priorizando a destinação de recursos públicos e não vê o esporte somente voltado para a competição e sim para educação, cidadania e lazer, além de prezar pelo desenvolvimento moral dos praticantes.

O PNE- Plano Nacional de Educação foi sancionado pelo Congresso Federal em 2014 com o intuito de direcionar investimentos para melhorar a qualidade da educação no Brasil, desde a educação infantil até a educação superior. O PNE estabelece 20 metas a serem alcançadas pelas esferas federal, estadual e municipal com o objetivo de serem atingidas em dez anos, com o prazo final no ano de 2024. O esporte não é mencionado em nenhuma das metas, ou seja, subentende-se que o esporte não é uma importante ferramenta na educação, mas na 6ª meta o Plano busca oferecer educação em tempo integral, abrindo assim um espaço para que o esporte possa ser implementado nas escolas através de projetos (Brasil, 2014).

Jovens estão sendo mortos por uma política imediatista, há investimentos em armamentos enquanto jovens deixam de frequentar as escolas por falta de estímulos. Se parte desse valor fosse utilizado em projetos nas escolas, os jovens poderiam sentir mais prazer em frequentar as escolas, poderiam ter atividades extra curriculares, opções que a longo prazo trariam grandes benefícios, reduzindo o alto índice de criminalidade e homicídios envolvendo os jovens.

No dia 21 de junho de 2001, foi criado pelo governo o Programa Esporte na Escola, cujo objetivo era “[...] devolver a Educação Física às escolas brasileiras e beneficiar 36 milhões de crianças em todo o País” (Esporte..., 2002, p. 1 apud BRACHT e ALMEIDA, 2013, P.132) no intuito de descobrir talentos esportivos, vendo o esporte escolar como a base da pirâmide, onde no topo estariam os atletas participantes das Olimpíadas. Para mudar essa perspectiva foi criado em 2003, pelo Ministério do Esporte do governo Lula, o Programa “Segundo Tempo”, no intuito de democratizar a prática esportiva por meio da escola, dando ênfase no desenvolvimento do jovem, na melhoria da qualidade de vida e formação da cidadania.

O Programa Segundo Tempo, criado para democratizar o acesso a prática do esporte educacional, foi descontinuado após mudanças ocorridas na estrutura governamental na esfera federal e toda a área do esporte foi associada a outra área no Ministério da Cidadania do atual governo, com o presidente Jair Bolsonaro. Infelizmente as mudanças governamentais que aconteceram na área do esporte perderam relevância nas políticas prioritárias do Governo Federal, sendo assim o esporte vem sendo cada vez mais desvalorizado nas escolas. O Programa Município + Cidadão criado pelo atual governo (2019-2023) pretende incentivar “ações nas áreas de Desenvolvimento Social, Cultura e Esporte para fortalecer a cidadania da população” (Brasil, 2019,)

com objetivo de aumentar o alcance das políticas públicas. Dentre os seus objetivos se destacam, “Promover o fortalecimento dos municípios na área social, da cultura e do esporte; e Incentivar parcerias públicas e privadas para a implementação das políticas, culturais e esportivas” (BRASIL, 2019).

Para que o município possa participar do programa precisa preencher e assinar um Termo de Adesão. As prefeituras que participarem do programa e se destacarem nas implementações das ações serão premiadas. O programa tem prazo para adesão de 19 de Janeiro de 2020. Embora o programa tenha a iniciativa de apoiar o esporte, não tem nenhuma aliança com a educação, e para que a prefeitura consiga participar do programa precisa aderir ao *Plano Progridir* e ao *Criança Feliz*, programas que também foram criados pelo atual governo, com o presidente Jair Bolsonaro. (BRASIL,2019).

São feitos investimentos no esporte e lazer, grande parte desse valor é utilizado no futebol e o restante é investido em outras atividades. Na educação também são feitos investimentos utilizados para pagar funcionários, alimentação, limpeza e etc. Dentre o valor utilizado para o esporte, porque o esporte na escola não recebe tal suporte? Porque os jovens nas escolas não são incentivados já que existem tantos benefícios? São gastos tantos valores com esporte e lazer enquanto a educação física nas escolas não recebe tal importância.

5. Marcos Teóricos

Os autores Azevedo e Filho (2011) a partir das contribuições de Gomes-Tubino (1987, 2002, 006), apresentam as três dimensões sociais na prática do esporte: o Esporte-Educação que tem uma característica mais educacional, são jogos com regras básicas que proporcionam conhecimento de forma mais descontraída, fora da sala de aula; o Esporte-Participação que tem uma característica mais lúdica, apenas brincadeiras com quase nenhuma regra, onde os praticantes ficam a vontade para praticar, o intuito maior é fazer com que eles interajam e participem, conheçam um ao outro e se sintam pertencentes ao grupo; e o Esporte- Rendimento, aquele que almeja formar jovens competidores, onde há muitas cobranças em busca da “perfeição”, com regras baseadas nas federações ao esporte relacionado.

Observando as proposições dos autores Azevedo e Filho (2011) o esporte de alto rendimento não seria o ideal para atingir um objetivo macro de promoção da inclusão social. O objetivo das políticas públicas com foco da dimensão social não é criar atletas competidores, mas fazer com que os espaços que sejam criados, tornem-se um local onde os jovens se sintam acolhidos e integrados ao praticar a modalidade esportiva. Dessa forma, para garantir que o esporte seja inclusivo deve, prioritariamente, estar fundamentado nos princípios que regem o Esporte-Educação e o Esporte- Participação.

Estamos falando da prática do esporte em favor da inclusão social em um ambiente escolar, sem que ocorra a alta cobrança de um Esporte-Rendimento, mas isso não significa que o profissional com a responsabilidade tenha meramente que transmitir ou fazer com que aquele momento seja apenas um momento de diversão, os alunos irão sim aprender e evoluir. Eles estão ali com um objetivo a ser alcançado, ao final o professor tem que ter seu dever cumprido e mostrar que o esporte pode ser um aliado a inclusão social.

Acredito que as três dimensões possam sim estar juntas, mas que sejam usadas na medida em que proporcionem efeitos positivos. É fundamental que a educação ultrapasse os limites da sala de aula e da escola, lugares como parques, quadras, ginásios esportivos, etc. são espaços que também contribuem pra a educação, locais que fogem da formalidade institucional e estimulam os jovens de forma diferente, utilizando de mecanismo que façam com que os jovens sintam-se estimulados e, ao

mesmo tempo, possam formá-los e o esporte é justamente esse “objeto” de estímulo e formação.

O esporte-educação, quando praticado na juventude em idade escolar, pode se instituir como esporte educacional, formando e educando jovens para a cidadania. Desse modo, acreditamos que o esporte, aliado a educação, tem um poder transformador ainda maior.

Entende-se a construção de uma cidadania cultural do jovem como “capaz de ação e intervenção social”. É necessário que as ações educativas não sejam baseadas em “intimidação ou punição”, mas em ações educativas lúdicas e educacionais. Precisa-se entender “a aprendizagem como forma de envolvimento o qual mobiliza e constrói desejos, como um processo em que o corpo se movimenta, aprende, deseja e anseia por afirmação e reconhecimento” (NOGUEIRA, 2011, p.110).

Entre as modalidades esportivas, as artes marciais, especificamente o MuayThai, podem ajudar no desenvolvimento dos jovens, além de promover hábitos saudáveis, trabalhar com a interação, ter atenção, ser compreensivo, ter responsabilidade, respeitar seus amigos de treino e os professores.

A prática de esportes pode contribuir no desenvolvimento psicológico, corporal e na concentração das crianças e jovens. É um ambiente que contribui no estímulo da tomada de decisões, por exemplo. A arte marcial ensina muito mais que golpes, ensina também lições sobre respeitar ao próximo, ter uma boa relação em família, além de formar princípios. Estimula o amadurecimento, convivendo com outras pessoas, aprendendo a trabalhar em grupo, a ter respeito, autoconfiança, disciplina, além de estimular o crescimento e desenvolvimento muscular.

6. Artes Marciais- O Muaythai no Brasil

As artes marciais apresentam todo um contexto cultural. Cada modalidade traz consigo o aspecto da cultura onde surgiu e podem ser vistas como patrimônio da cultura local, assim como o Muaythai faz parte da cultura Tailandesa, por exemplo.

A arte marcial, o MuayThai que significa arte livre, é uma arte marcial de origem Tailandesa que existe há mais de 2.000 anos. Na época de seu surgimento era utilizado para defesa pessoal, um meio de se defender sem utilizar armas, pois os treinamentos com armas causavam graves ferimentos. Hoje a arte marcial é praticada em diversos países como a Tailândia, Holanda, Austrália, Inglaterra, França, Brasil, Japão, Coreia, Estados Unidos, etc, onde são promovidos grandes eventos e campeonatos. A arte marcial trabalha todas as partes do corpo: braços, pernas, glúteos, abdome, proporciona uma melhor flexibilidade, coordenação motora, condicionamento físico, reduz o estresse, ensina a ter comprometimento, responsabilidade, disciplina, respeito, humildade.

Nos treinos de Muay Thai, os praticantes utilizam o prajied, uma espécie de corda trançada utilizado no braço esquerdo, indicando o tempo em que já pratica; a bandagem que ajuda a firmar os punhos; o short com característica tailandesa; as luvas iguais as luvas de Boxe; utilizam também o protetor bucal e as caneleiras para diminuir o impacto dos chutes. As artes marciais, aos poucos, vem ganhando um espaço na mídia através das Artes Marciais Mistas – MMA. Com isso, as artes marciais que constituem o MMA vem se tornando cada vez mais conhecidas, mesmo assim o MuayThai, sendo uma das artes marciais mistas –, ainda tem pouca visibilidade diante da variedade de artes que existem. Essa questão faz com que o MuayThai seja alvo de críticas e preconceitos, visto normalmente como sendo um esporte violento.

Em uma busca feita ao site da Revista Brasileira de Ciências do Esporte que existe há mais de 30 anos, foram encontrados apenas dois artigos que citavam o Muaythai. O primeiro artigo, “Incoerências e inconsistências da BNCC de Educação Física” (NEIRA, 2018) analisa a Base Nacional Comum Curricular- BNCC e cita o Muaythai rapidamente como exemplo, junto com outras artes marciais, para dar a conceituação das lutas. O segundo artigo, “Artes marciais mistas: luta por afirmação e mercado da luta”(NETO; GARCIA; VOTRE, 2012) analisa a construção das Artes Marciais Mistas- MMA e identifica a divisão entre o Vale Tudo para o MMA, assim como o primeiro

artigo, cita o Muaythai apenas uma vez, citando técnicas que os competidores tem que dominar.

Uma revista com tamanha importância para o esporte infelizmente se assemelha aos inúmeros meios de comunicação que desvalorizam, ou melhor ocultam a existência da arte marcial, que ainda é vista meramente com um esporte violento ou que pode incentivar a violência. Independente do esporte ou modalidade a ser praticado, a bandeira do esporte deve ser levantada e utilizada para promover educação , socialização e saúde.

7. Objetivos Geral e Específicos

7.1 Objetivo Geral

Promover desenvolvimento físico, emocional e social de jovens estudantes do Ensino Médio no município de Cachoeira a partir da prática regular de esportes, especialmente da arte marcial MuayThai.

7.2 Objetivos Específicos

- Contribuir para o desenvolvimento social através do esporte mostrando sua importância na sociedade .
- Evidenciar a dimensão educativa da prática esportiva.
- Incentivar a prática de esporte educacional por meio de atividades que estimulem o desenvolvimento cognitivo, motor e socioafetivo dos jovens.
- Sensibilizar a Secretaria de Esporte para apoio a atividades esportivas nas escolas, como foco nas artes marciais

8. Metodologia de Intervenção

A ideia inicial era que o projeto fosse apresentado ao Colégio Estadual da Cachoeira-CEC como uma possibilidade de implementação, utilizando como uma das vias o Programa Mais Educação já que a escola teria autonomia para a gestão das atividades ligadas a ele. Mas com a mudança de governo no âmbito Federal, em 2017, houveram mudanças significativas no Programa que acabou inviabilizando essa proposição inicial.

Com as mudanças que aconteceram o “Programa Novo Mais Educação, criado pela e regido pela Portaria MEC nº 1.144/2016”_(MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO,2017) tem como objetivo melhorar a aprendizagem em Língua Portuguesa e Matemática, a carga horária que eram de 35 horas semanas passaram para 5 ou 15 horas semanais em turnos opostos. O esporte só poderia ser incluído se a Escola escolhesse a carga horária de 15 horas onde oito horas seriam para acompanhamento pedagógicos (disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa) e as sete horas restantes a escola teria liberdade para escolher três atividades a serem realizadas.

Diante desse novo cenário, o projeto será apresentado a Escola com o intuito de ser implementado de forma autônoma. Mesmo com a escassez de recurso para a implementação, será feita a captação de recurso por meio da comunidade, empresas e comércio local. O Colégio Estadual da Cachoeira - CEC, originou-se da “Escola Industrial de Cachoeira” no final da década de 30. Idealizada e fundada pelo Professor Salvador da Rocha Passos, permaneceu como Escola Industrial até os anos iniciais da década de 40 quando passou a se chamar “Sociedade Cooperativa Ginásio da Cachoeira”. Em 19 de setembro de 1954, o prédio atual situado na Praça Ariston Mascarenhas é inaugurado sob o nome de “Ginásio da Cachoeira” com os cursos Ginásial e Pedagógico. O Colégio Estadual da Cachoeira, como é atualmente denominado, ao longo de suas atividades já ofereceu cursos como Patologia, década de 70, Administração, funcionou até 1990, Contabilidade, até 1998, Magistério, de 1977 a 2005 e Formação Geral, que começou em 1997 e permanece até os dias atuais. (SANTOS 2016)

Que escola queremos? Que tipo de educação queremos oferecer para os jovens? São indagações a serem feitas para que aja uma triangulação entre o projeto socioeducativo, a Escola e a comunidade, a fim de criar uma parceria entre os comerciantes para que o projeto seja implementado.

É essencial identificar dentro da cidade os melhores locais de comunicação a fim de convidar professores, diretores, estudantes e familiares das comunidades próximas para fazerem parte desse processo. As formas de convites podem ser feitas e formas variadas, por meio de reuniões profissionais, conversas individuais, visitas ao espaço institucional, uso de sites, murais, uso de rádio, etc deixando sempre clara e objetivas as razões da iniciativa tomada pela Escola e aplicadores do projeto.

Em função disso busco fazer com que o projeto faça parte do cronograma no Colégio Estadual da Cachoeira, sendo um projeto piloto que pode ser adaptado ao contexto e as normas do colégio.

Com vistas a melhor sistematizar a proposta de intervenção aqui apresentada foram coletados alguns dados do CEC, conforme quadro abaixo.

Quadro: Dados dos estudantes do Ensino Médio- CEC

	Turmas	Alunos
1º ano Ensino Médio	6 Matutino 1 Vespertino	219
2º ano Ensino Médio	4 Matutino 1 Vespertino	163
3º ano Ensino Médio	4 Matutino 1 Vespertino	169
Total	17	551

Fonte: Colégio Estadual da Cachoeira- 2019

Diante do contexto a proposta é que a versão piloto do Projeto seja desenvolvida durante 01 ano com as turmas do turno vespertino, do Ensino Médio. Sendo assim, teríamos 03 turmas com média de 30 alunos por turma, com idade entre 15 e 19 anos.

As aulas serão divididas em teórica e prática. A proposta é que seja utilizado dois dias da semana, no contra-turno, para cada dia serão utilizados 50 minutos para que ocorram os treinos. As aulas teóricas consistirão em assuntos como a história do seu surgimento, contagem, regras e nome dos golpes em tailandês onde serão utilizadas um dia na semana em cada duas semanas para o estudo teórico, ainda nas aulas teóricas, serão apresentados os benefícios do esporte, tanto na dimensão de inclusão

social, quanto desenvolvimento individual, mostrando exemplo de pessoas (lutadores e professores) que são parte dessa iniciativa. Esse modulo totalizará 15 horas.

Já nas aulas práticas serão utilizados os 20 minutos para realizar o preparo físico utilizando de corridas, saltos com corda, etc. que ajudarão na velocidade e resistência, nos 30 minutos restantes serão ensinados as combinações e técnicas dos golpes que serão evoluídos ao longo do tempo em que os jovens forem aprendendo. Já o modulo prático terá 45 horas de atividades.

Com o intuito de contribuir para o desenvolvimento social através do esporte e mostrar sua importância na sociedade serão realizadas duas aulas públicas previstas para junho e dezembro, também será realizado um Campeonato Regional onde serão convidados atletas das equipes da região, como Conceição da Feira, Feira de Santana, Cruz das Almas, etc..

Para evidenciar a dimensão educativa da prática esportiva serão realizadas quatro reuniões com os professores e duas reuniões com os pais para avaliar o desenvolvimento dos estudantes durante a realização do projeto; serão realizadas duas palestras motivacionais com atletas mais experientes da equipe; e um campeonato interno, somente com os alunos que estiverem fazendo parte do projeto. Para incentivar a prática de esporte educacional por meio de atividades que estimulem o desenvolvimento cognitivo, motor e socioeducativo dos jovens, serão utilizadas aulas práticas de muaythai, onde serão utilizados 50 minutos de oficina durante o período letivo de março a novembro. Para Sensibilizar a Secretaria de Esporte para apoio a atividades esportivas nas escolas, como foco nas artes marciais, serão feitas 02 visitas a Secretaria Municipal de Esporte e reuniões de trabalho para elaboração de ações em parceria e de captação de recursos externos.

9. Matriz Lógica

Objetivos Específicos	Resultados Esperados	Ações/Atividades
Contribuir para o desenvolvimento social através do esporte mostrando a sua importância na sociedade	Estudantes conscientes do valor do esporte em suas vidas Sociedade mais participativa incentivando os jovens a prática do esporte	03 aulas públicas (março, junho e novembro) 01 Campeonato Regional (Recôncavo)
Evidenciar a dimensão educativa da prática esportiva	Professores cientes da importância do esporte na educação Estudantes mais empenhados nas atividades escolares	04 Reuniões com os professores para avaliar o desenvolvimento dos estudantes durante a realização do projeto 02 reuniões com os pais 02 palestras motivacionais com atletas mais experientes 01 Campeonato Interno
Incentivar a prática de esporte educacional por meio de atividades que estimulem o desenvolvimento cognitivo, motor e socioafetivo dos jovens	Professores incentivando seus alunos a participar das atividades Jovens mais participativos, comunicativos e com melhoria na saúde física e mental.	Aulas práticas de Muaythai 50 minutos de Oficina Muaythai (02 hora-aula/semana) (durante o período letivo de março a novembro) 50min x 2dias – 100 minutos semana 9meses x 4semanas- 36 semanas 100x36- 3600 minutos 60 horas
Sensibilizar a Secretaria de Esporte para apoio a atividades esportivas nas escolas, como foco nas artes marciais	Secretarias trabalhando junto a escola em prol do desenvolvimento integral dos jovens cachoeiranos. Secretários empenhados na captação de recursos para investimentos em materiais esportivos	02 visitas a Secretaria Municipal de Esporte Reuniões de trabalho para elaboração de ações em parceria e de captação de recursos externos.

Os indicadores são os instrumentos usados para medir e avaliar as “variações em alguma dimensão da realidade relevante para os objetivos de um determinado projeto”. (ARMANI, 2001,p.58). Eles podem ser quantitativos, quando são utilizadas unidades de medidas como o número de pessoas, percentuais, etc. E podem ser qualitativos, quando as variáveis não podem ser medidas por números, como valores, autoestima, etc. É uma ferramenta de controle onde o gestor pode acompanhar o alcance das metas que foram estabelecidas ao longo prazo ou momentânea.

Um projeto que é elaborado segundo o Marco Lógico (ferramenta que facilita a elaboração de um projeto) terá quatro níveis de indicadores, “cada um deles corresponde a um nível de atividade, resultado e objetivos” que são os indicadores de impacto, indicadores de efetividade, indicadores de desempenho e os indicadores operacionais. (ARMANI, 2001, p.64.)

9.1 Matriz Lógica - Indicadores

Objetivo Geral	Indicador de Impacto	Meios de Verificação	Periodo de Verificação
Promover desenvolvimento físico, emocional e social de jovens estudantes do Ensino médio no município de Cachoeira a partir da prática regular de esportes, especialmente da arte marcial MuayThai.	Ampliação do conhecimento da arte marcial MuayThai entre os alunos do ensino médio de Cachoeira	Aplicação de questionário Avaliação observacional.	Semestral Mensal
	Modificação comportamental dos estudantes vinculados ao projeto	Reunião com os pais e professores.	Trimestral
	Melhoria na saúde e no desenvolvimento dos jovens praticantes	Avaliação médica (peso, IMC...)	Trimestral

Objetivos Específicos	Indicadores de Desempenho	Meios de Verificação	Período de Verificação
Contribuir para o desenvolvimento social através do esporte mostrando a sua importância na sociedade	Aumento da visibilidade do esporte como fator transformador	Aplicação de questionário	Semestral
	Ampliação do conhecimento quanto a importância do esporte na sociedade	Aplicação de questionários	Semestral
Evidenciar a dimensão educativa na prática esportiva	Ampliação da importância do esporte nas escolas	Aplicação de questionário	Trimestral
	Ampliação da prática esportiva na Escola	Quantificar quantas atividades esportivas são realizadas e quantificar o número de alunos que participam	Semestral
Incentivar a prática de esporte educacional por meio de atividades que estimulem o desenvolvimento cognitivo, motor e socioafetivo dos jovens	% dos professores com interesse em participar do projeto	Pesquisa de interesse com os professores	Semestral
	% dos alunos com interesse dos professores em participar do projeto	Pesquisa de interesse com os alunos	Semestral
	Aumento da integração e motivação entre os jovens alunos.	Pesquisa observacional	Mensal
Sensibilizar a Secretaria de Esporte para apoio a atividade esportiva nas escolas, como ficos nas artes marciais.	Aumento de investimento para o esporte e a educação nas escolas	Documentos da compra de equipamentos	Semestral
	Aumento do incentivo para as escolas	Pesquisar quantas atividades foram	Semestral

	realizarem atividades esportivas educacionais	propostas	
--	---	-----------	--

Resultados	Indicadores de efetividade	Meios de Verificação	Período de Verificação
Estudantes conscientes do valor do esporte em suas vidas	Melhoria do desenvolvimento dos jovens durante os treinos.	Avaliação observacional	Bimestral
Sociedade mais participativa incentivando os jovens a prática do esporte	Jovens se sentindo mais pertencente da sociedade em que vive	Reunião com o professor responsável Aplicação de questionário	Trimestral Semestral
Professores cientes da importância do esporte na educação	Professores motivados e motivando os alunos a praticar esporte	Encontro coletivo entre professores e alunos	Trimestral
Estudantes mais empenhados nas atividades escolares	Aumento do rendimento escolar dos alunos envolvidos no projeto.	Reunião com os professores	Trimestral
Professores incentivando seus alunos a participar das atividades	Número de jovens participando do projeto. Taxa de evasão de, no máximo, 10% ao final do Projeto.	Pesquisa quantitativa Reunião com os professores	Trimestral Uma ao final do projeto
Jovens mais participativos, comunicativos e com melhoria na saúde física e mental.	90% dos jovens apontando melhorias na saúde física e mental.	Avaliação médica	Semestral
Secretarias trabalhando juntas no	Proposta para levar o projeto para outra	Reunião com os secretários	Semestral

desenvolvimento dos jovens	escola.		
Secretários empenhados na captação recursos para investimentos em materiais esportivos	Aumento da quantidade de equipamentos de treino.	Avaliação quantitativa	Semestre

9.2 Cronograma

Cronograma considerando o calendário escolar, sendo aplicado nos meses de Março a Novembro.

Ações	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10	Mês 11
03 Aulas Públicas	X			X					X
01 Campeonato Regional (Recôncavo)								X	
04 Reuniões com os professores para avaliar o desenvolvimento dos estudantes durante a realização do projeto			X		X		X		X
02 Reuniões com os pais		X					X		
02 Palestras motivacionais com atletas mais experientes	X				X				
01 Campeonato Interno						X			
Aulas práticas de muaythai	X	X	X	X	X	X	X	X	X
02 Visitas as Secretarias Municipais de Esporte e a DIREC Recôncavo. Reuniões de trabalho para elaboração de ações em parceria e de captação de recursos externos	X	X							

9.3 Orçamento

Item	Discriminação das despesas	Quant.	Valor Unitário	Valor Total
Profissionais				
Professor	Responsável pelas aulas teóricas e praticas	1	Hora aula: R\$ 14,51 R\$ 1.044,72 por mês Desconto do INSS: R\$ 966,36	R\$ 8.697,24
Instrutor	Responsável por auxiliar o professor	1	R\$ 600,00 Por mês	R\$ 5.400,00
Enfermeiro	Responsável pela avaliação do IMC dos alunos	1/ 3 avaliações	R\$100,00	R\$ 300,00
Total /Profissionais				R\$ 14.397,24
Equipamentos				
Luvras de boxe	Tamanho: 14 OZ par	30	R\$ 110,00	R\$ 3.300,00
Bandagem	Tamanho: 3 metros par	30	R\$ 20,00	R\$ 600,00
Saco de Pancada	Unidades	3	R\$ 90,00	R\$ 270,00
Manopla de Boxe	par	10	R\$ 150,00	R\$ 1500,00
Aparador de Chute (Paô)	par	10	R\$150,00	R\$1500,00
Escudo	Unidade	4	R\$140,00	R\$ 560,00
Capacete de Boxe	Unidade	2	R\$80,00	R\$ 160,00
Total de Equipamentos				R\$ 7.890,00
Divulgação do Projeto				

Rádio	Spots de até 2 minutos. 3 veiculação por dia, durante 10 dias	30	R\$ 15,00	R\$450,00
Cartaz	Unidades	20	R\$ 6,00	R\$120,00
Total de Divulgação do Projeto				R\$ 570,00
Eventos				
Equipamentos	Ringue	1	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00
Água	Pacote com 12 unidades	3	R\$ 9,00	R\$ 27,00
Enfermeiro	Estará a disposição caso ocorra algum acidente	2	R\$ 100,00	R\$200,00
Medalhas	Premiação para os ganhadores	20	R\$ 5,00	R\$ 100,00
Total de Evento				R\$ 1.827,00
Materiais de Papelaria				
Impressão dos questionários	São feitas 11 aplicações . Cada questionário terá em média 2 páginas.	11	R\$2,00	R\$ 22,00
Total de Materiais de Papelaria				R\$ 22,00
TOTAL DO PROJETO				R\$ 24.706,24

10. Referências

ABRAMO, H. Juventude e adolescência no Brasil. São Paulo: Ação Educativa, 2005

ARMANI. D. Como Elaborar Projetos. Porto Alegre. Tomo Editorial,2001

[Atlas da Violência. Disponível em :<http://www.forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2019/06/Atlas-da-Violencia-2019_05jun_vers%C3%A3o-coletiva.pdf](http://www.forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2019/06/Atlas-da-Violencia-2019_05jun_vers%C3%A3o-coletiva.pdf) >Acesso em:26 de setembro de 2019

AZEVEDO,M; FILHO,A. Competitividade e inclusão social por meio do esporte.. Ver.Bras. Ciênc. Esporte.Florianopolis.2011

BRACHT.V e ALMEIDA. F, Esporte, escola e a tensão que os megaeventos esportivos trazem para a Educação Física Escolar . Em Aberto, Brasília. p.131-143. 2013

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm> Acesso em 16 de novembro de 2019

Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm > Acesso em 16 de novembro de 2019.

Estatuto da Juventude. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/ Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm> Acesso em: 16 de novembro de 2019

Historia do MuayThai Confederação Brasileira de MuayThai. 2007. Disponível em: <<http://www.cbmuaythai.com.br/cf/extra.asp?id=1#.WbisQ7KGPDf>> Acesso em: 09 de setembro de 2017

KERBAUY, M. Políticas De Juventude: Políticas Públicas Ou Políticas Governamentais?. Estudos de Sociologia, Araraquara, p.293-203. 2005.

Lei de Diretrizes e Bases..Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm > Acesso em 25 de novembro de 2019

LUGUETTI, C. *Pratica esportivas no ensino fundamental no município de Santos-SP. .* Dissertação de Mestrado- Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

NEIRA.M. Incoerência e inconsistência da BNCC de Educação Física. Rev. Bras. Ciênc. Esporte. p.215-223. São Paulo.2018

NETO.A; GARCIA.R; VOTRE.S. Artes marciais mistas: luta por afirmação e mercado da luta. Rev. Bras. Ciênc. Esporte. p.407-413. São Paulo. 2016

NETO,G. O Esporte no plano nacional de educação. Consultoria Legislativa.2017.

NOGUEIRA, M. Esporte I, desigualdade, juventude e participação. Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis, jan./mar. p.103-117. 2011

Plano Nacional de Educação. Disponível em: < <http://pne.mec.gov.br>> Acesso em 03 de dezembro de 2019

Programa Mais Educação. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=16689:saiba-mais-programa-mais-educacao>> Acesso em 14 de junho e 2018

Programa Município + Cidadão,. Disponível em: <<http://mds.gov.br/area-de-imprensa/noticias/2019/outubro/ministerio-da-cidadania-lanca-programa-municipio-cidadao>> Acesso em 05 de dezembro de 2019

Programa Novo Mais Educação. Disponível em : <<http://portal.mec.gov.br/programa-mais-educacao>> Acesso em 03 de dezembro de 2019

Projetos de inclusão social através do esporte: notas sobre a avaliação. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115312644008>> Acesso em: 18 de junho de 2018

SANTOS C. Cachoeira- BA. Fonte de pesquisa: Arquivo Municipal e Internet, Cachoeira. p.80. 2016